

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DE MEDIDAS PARA A REDUÇÃO DA MORTE SÚBITA DO LACTENTE

NURSING ASSISTANCE IN PROMOTING MEASURES TO REDUCE SUDDEN INFANT DEATH

Larissa Dantas Quiulo¹

RESUMO

O estudo teve como objetivo destacar a importância da assistência de enfermagem na promoção de medidas preventivas para reduzir os riscos da Síndrome da Morte Súbita do Lactente (SMSL), uma das principais causas de mortalidade infantil. Justificou-se pela necessidade de maior envolvimento dos profissionais de saúde na orientação aos cuidadores, considerando que a maioria das informações sobre a SMSL chega aos pais por meio da mídia, enquanto consultas de pré-natal raramente abordam o tema de forma aprofundada. A metodologia utilizada foi uma revisão integrativa da literatura, com a busca de artigos nas bases LILACS e BVS, utilizando descritores específicos e operadores booleanos. Foram encontrados 13 artigos, dos quais 5 foram selecionados para análise. Os resultados apontaram uma lacuna nas práticas assistenciais voltadas à SMSL, com foco em medidas como a posição correta para o sono do lactente, o uso de chupetas e a criação de ambientes seguros. Apesar de tais intervenções apresentarem potencial para reduzir significativamente os casos, a literatura analisada revelou uma abordagem superficial e generalista, limitando o aprimoramento das práticas educativas pelos profissionais de enfermagem. O estudo concluiu pela necessidade de maior investimento em ações de educação em saúde e na realização de novas pesquisas no Brasil, com o intuito de empoderar os cuidadores e promover intervenções mais efetivas para reduzir os fatores de risco associados à SMSL.

Palavras-chave: Lactente; Morte Súbita; Enfermagem; Prevenção; Saúde Infantil; Educação em Saúde.

ABSTRACT

The study aimed to highlight the importance of nursing assistance in promoting preventive measures to reduce the risks associated with Sudden Infant Death Syndrome (SIDS), one of the leading causes of infant mortality. The justification lies in the need for greater involvement of

¹ Enfermeira pela UFCG. Especialista em urgência e emergência pelo IFSM e em gestão em saúde pela Universidade Federal do Pampa, com pós em saúde do trabalhador pela DNA PÓS. - Contato: larissaquiulo@hotmail.com

healthcare professionals in educating caregivers, considering that most information about SIDS reaches parents through the media, while prenatal consultations rarely address the topic in depth. The methodology used was an integrative literature review, searching for articles in the LILACS and BVS databases using specific descriptors and Boolean operators. A total of 13 articles were found, of which 5 were selected for analysis. The results identified a gap in nursing care practices related to SIDS, focusing on measures such as the correct sleep position for infants, the use of pacifiers, and the creation of safe environments. Although these interventions show potential for significantly reducing cases, the analyzed literature revealed a superficial and generalized approach, limiting the enhancement of educational practices by nursing professionals. The study concluded that there is a need for greater investment in health education initiatives and further research in Brazil to empower caregivers and promote more effective interventions to reduce risk factors associated with SIDS.

Keywords: Infant; Sudden Death; Nursing; Prevention; Child Health; Health Education.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, no Brasil, observa-se uma diminuição gradual nos índices de mortalidade infantil, embora essa redução não ocorra de forma homogênea entre as regiões. Enquanto o Sul e o Sudeste apresentam avanços mais consistentes, o Norte e o Nordeste continuam enfrentando desafios estruturais que resultam em taxas significativamente mais altas. Essas desigualdades refletem disparidades socioeconômicas e o acesso desigual aos serviços de saúde, que são determinantes nos cuidados preventivos e na educação em saúde, especialmente em relação a causas específicas de mortalidade, como a Síndrome da Morte Súbita do Lactente (SMSL). Em 2016, a SMSL ocupou a posição de principal causa de mortalidade infantil no Brasil, segundo registros da Pastoral da Criança, ressaltando a gravidade do problema e a urgência de intervenções direcionadas (TEIXEIRA et al., 2019).

A SMSL é definida como a morte súbita e sem explicação de um lactente com menos de um ano de idade, com maior probabilidade de ocorrer durante o sono. Essa condição é caracterizada pela ausência de causas aparentes, mesmo após exames de necropsia e análises da história clínica, o que a torna um fenômeno desafiador para a medicina e a saúde pública (BEZERRA et al., 2015). A ausência de uma etiologia clara direciona os esforços preventivos para a redução dos fatores de risco, sendo as campanhas educativas e a orientação direta aos cuidadores estratégias centrais. A complexidade dessa condição exige não apenas

conhecimento técnico dos profissionais de saúde, mas também uma abordagem empática e eficaz na comunicação com os responsáveis pelo lactente.

Os principais fatores de risco associados à SMSL incluem o tabagismo materno, que aumenta o risco em duas vezes, a prática de colocar o bebê para dormir em posição ventral, o compartilhamento de cama com os pais e o histórico familiar de um irmão vítima da síndrome. Além disso, a falta de ambientes de sono adequados e seguros contribui para a vulnerabilidade dos lactentes. Estudos evidenciam que a identificação desses fatores, aliada a intervenções educativas e campanhas públicas voltadas para a conscientização, pode reduzir a incidência de casos em até 50% (ANDERSON; DEREK, 1995; FERNANDES et al., 2012). No entanto, apesar de tais evidências, há um déficit significativo na implementação dessas medidas de forma eficaz e consistente, especialmente em comunidades de baixa renda.

A disseminação de informações preventivas sobre a SMSL enfrenta desafios significativos, tanto em termos de alcance quanto de profundidade. Dados indicam que a maioria dos pais recebe informações sobre a síndrome por meio da mídia (64,3%), enquanto apenas 25% têm acesso a orientações de profissionais de saúde durante consultas pré-natal (BEZERRA et al., 2015). Essa lacuna reflete um déficit de protagonismo dos profissionais de saúde, especialmente enfermeiros e médicos, que deveriam assumir um papel mais ativo na comunicação e educação preventiva. Consultas pré-natal, que deveriam ser momentos-chave para fornecer orientações detalhadas, frequentemente abordam a temática de forma superficial, limitando a eficácia das estratégias preventivas.

A ocorrência da SMSL também impõe aos pais e familiares um processo doloroso de luto e questionamentos intensos. O impacto emocional dessa perda é agravado pela ausência de respostas claras, o que exige uma abordagem sensível e multidisciplinar dos profissionais de saúde. Além de esclarecer dúvidas, quando possível, é fundamental que a equipe de saúde ofereça suporte psicológico e emocional, ajudando as famílias a enfrentarem o luto de forma mais estruturada. Nesse contexto, o papel do enfermeiro é crucial, não apenas na orientação preventiva, mas também no acolhimento das famílias após a ocorrência de casos.

Diante da relevância e da complexidade do tema, faz-se necessário ampliar as investigações sobre a SMSL no contexto brasileiro, explorando as especificidades culturais, sociais e econômicas que influenciam tanto os fatores de risco quanto as possibilidades de

prevenção. A literatura disponível ainda é escassa e, muitas vezes, aborda as medidas preventivas de maneira generalista, sem detalhar práticas específicas ou estratégias de implementação. Essa limitação não apenas enfraquece a discussão acadêmica, mas também restringe o desenvolvimento de políticas públicas eficazes e contextualizadas.

Nesse sentido, esta revisão tem como objetivo identificar e analisar as intervenções realizadas por profissionais de enfermagem voltadas para a redução da SMSL. Ao investigar as práticas existentes, espera-se contribuir para o aprimoramento das ações educativas e assistenciais, fortalecendo a capacidade dos profissionais de saúde de atuar de forma proativa e eficaz. Além disso, o estudo busca subsidiar a formulação de estratégias mais direcionadas para a prevenção da SMSL, promovendo maior empoderamento dos cuidadores e, consequentemente, a redução dos casos dessa síndrome no Brasil.

2. MÉTODO

A presente pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cujo objetivo foi identificar e analisar a produção científica sobre a assistência de enfermagem na promoção de medidas preventivas para a redução da Síndrome da Morte Súbita do Lactente (SMSL). Essa abordagem metodológica foi escolhida por sua capacidade de sintetizar conhecimentos existentes, possibilitando a identificação de lacunas na literatura e fornecendo subsídios para o aprimoramento das práticas de enfermagem.

As bases de dados selecionadas para a busca foram a LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), reconhecidas pela ampla cobertura de publicações científicas em português. Para garantir a abrangência da pesquisa, os descritores foram cuidadosamente selecionados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/BIREME), incluindo termos como "lactente", "morte súbita", "mortalidade infantil", "apneia", "morte súbita do lactente", "causas de morte", "promoção da saúde", "asfíxia", "sono", "mortalidade da criança", e "decúbito ventral". O cruzamento dos descritores foi realizado utilizando os operadores booleanos AND e OR, maximizando a recuperação de artigos relevantes para o tema investigado.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos publicados entre os anos de 2011 e 2021, disponíveis em português, com texto completo e acesso gratuito. A delimitação temporal considerou a publicação, em 2011, das recomendações ampliadas pela Academia Americana de Pediatria, que propuseram práticas para um ambiente de sono seguro e a redução dos riscos de mortes infantis relacionadas ao sono. Esses critérios permitiram o foco em estudos contemporâneos, alinhados às diretrizes mais recentes.

O processo de elaboração da revisão seguiu etapas rigorosamente definidas, incluindo a formulação de uma pergunta norteadora por meio da estratégia PICO (Patient, Intervention, Comparison, Outcome), que estruturou a busca na literatura. Após a busca, os artigos encontrados foram categorizados, avaliados e submetidos à interpretação e síntese dos resultados, conforme descrito na metodologia proposta por Mendes, Silveira e Galvão (2008) e Stone (2002). Para garantir a padronização e a qualidade do relato, as pesquisadoras utilizaram o fluxograma e as diretrizes metodológicas do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA; GALVÃO; PANSANI, 2015).

Para a extração dos dados dos manuscritos selecionados, foi adaptado um protocolo de extração validado por Ursi (2005), contemplando informações como autores, periódico, ano de publicação, objetivos do estudo, delineamento, principais intervenções descritas e resultados. Essa adaptação assegurou a consistência na análise dos artigos, permitindo identificar as principais contribuições e limitações da literatura sobre as práticas de enfermagem voltadas à prevenção da SMSL.

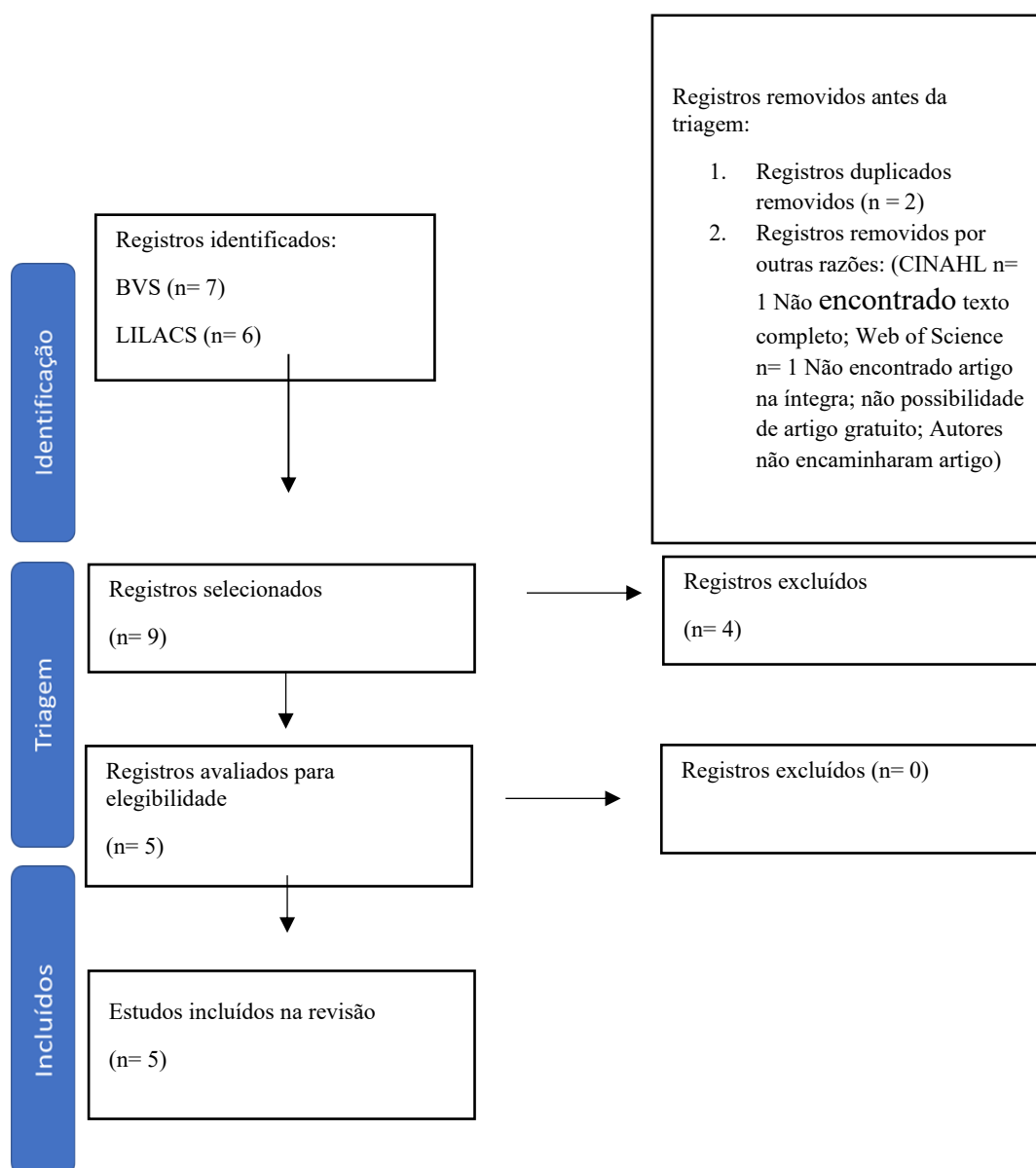
Essa metodologia foi definida para assegurar que os resultados obtidos sejam representativos, confiáveis e úteis para orientar tanto a prática clínica quanto futuras pesquisas na área. Assim, a revisão integrativa busca oferecer uma base sólida para a compreensão e aprimoramento das intervenções de enfermagem na promoção de medidas preventivas contra a SMSL.

3. RESULTADOS

Em busca realizada foram encontrados no total 13 artigos. Desses 9 artigos foram lidos

na íntegra e 5 incluídos na revisão. O processo detalhado para alcançar a seleção, considerando o formato PRISMA, está apresentado na figura 1.

Figura 1 – Fluxo de identificação e seleção dos artigos incluídos na revisão integrativa.



Fonte: Elaborado pela autora

Os manuscritos selecionados para análise, alinhados ao objetivo da revisão, foram publicados no período de 2012 a 2019, exclusivamente em revistas nacionais, o que reflete a relevância do tema no contexto brasileiro e a predominância de estudos voltados para a realidade local. Essa delimitação temporal e geográfica permitiu uma análise mais contextualizada das práticas de enfermagem relacionadas à prevenção da Síndrome da Morte Súbita do Lactente (SMSL) e dos fatores de risco abordados no Brasil. Na Tabela 1, são apresentados os dados detalhados de cada manuscrito selecionado, incluindo o título do estudo, os autores, o ano de publicação, o país onde a pesquisa foi realizada, o periódico de publicação, o idioma e o nível de evidência

Tabela 1 – Características dos estudos incluídos na revisão.

Nº do Artigo	Título do Artigo	Autores	Ano	País e Periódico	Idioma
1	Caracterização dos óbitos infantis por broncoaspiração, sufocação e síndrome da morte súbita	Márcio Sousa dos Santos, Patricia Yoshida, Edilaine Giovanini Rosseto, Rosângela Aparecida Pimenta Ferrari.	2019	Semina ciências biológicas saúde	Português
2	Óbitos infantis evitáveis em Belo Horizonte: análise de concordância da causa básica, 2010-2011	Simone Passos de Castro e Santos, Sônia Lansky, Lenice Harumi Ishitani, Elisabeth Barboza França	2015	Revista Brasileira Saúde Materno Infantil	Português
3	Síndrome da Morte Súbita Infantil em Pelotas de 2006 a 2013: uma análise descritiva.	Rafaella de Lima Lorea, Maurício Castro Pilger, Milton Luiz Ceia.	2017	Rev MED (São Paulo)	Português

4	Síndrome da morte súbita do lactente	Belli, Felipe Jaeger de; Pezzin, Luíse Sgarabotto; Strzykowski, Maria Helena; Santana, João Carlos Batista.	2014	Acta med. (Porto Alegre)	Português
5	Evento com aparente risco de morte: uma revisão	Mariana Tresoldi das N. Romaneli, , Emílio Carlos E. Baracat	2012	Revista Paulista Pediátrica	Português

Fonte: Elaborado pela autora

4. DISCUSSÃO

A análise da literatura evidencia que a Síndrome da Morte Súbita do Lactante (SMSL) é uma condição de etiologia indefinida, caracterizada pelo óbito inesperado de lactentes, predominantemente durante o período do sono, geralmente antes dos seis meses de idade. Apesar de ser um fenômeno amplamente investigado, a SMSL permanece sem explicações causais definitivas, mesmo após a realização de autópsias detalhadas e a análise da história clínica dos infantes. Essa limitação diagnóstica agrava os desafios na identificação de fatores de risco específicos e na implementação de estratégias preventivas eficazes. Estudos apontam que a SMSL continua sendo a principal causa de mortalidade infantil no primeiro mês de vida em países como os Estados Unidos (DAVID et al., 2014), destacando sua relevância como problema de saúde pública.

A abordagem preventiva da SMSL enfrenta barreiras significativas relacionadas ao conhecimento dos cuidadores sobre a condição e as estratégias para mitigação dos riscos. Conforme Bezerra et al. (2015), as consultas de pré-natal frequentemente negligenciam discussões aprofundadas sobre a SMSL, limitando a disseminação de informações preventivas diretamente por profissionais de saúde. Essa lacuna é corroborada por estudos que revelam que grande parte dos cuidadores desconhece as práticas seguras de sono e, consequentemente, mantém comportamentos que expõem os lactentes a ambientes inseguros, aumentando o risco

de ocorrência da síndrome (SANTOS et al., 2019; CASTRO; SANTOS, 2015; LOREA; PILGER; CEIA, 2017; ROMANELI; BARACAT, 2012).

Entre as medidas preventivas identificadas na literatura, destaca-se a utilização de chupetas durante o sono, considerada uma prática potencialmente benéfica para a redução do risco de SMSL. Estudos sugerem que o uso da chupeta pode influenciar positivamente a recomposição da autonomia cardíaca, reduzindo a atividade simpática e aumentando a ativação parassimpática, o que contribui para respostas fisiológicas mais eficazes frente a desafios como hipóxia e bradicardia (MOON, 2011). No entanto, essa intervenção apresenta limitações importantes, especialmente devido à possibilidade de interferir no aleitamento materno exclusivo, considerado essencial para o desenvolvimento saudável do lactente.

Além do uso de chupetas, a literatura revisada apresenta outras intervenções preventivas relevantes, detalhadas em estudos selecionados. Essas intervenções incluem a orientação sobre a posição correta para o sono (decúbito dorsal), a criação de ambientes de sono seguros, a recomendação de evitar o compartilhamento de cama entre pais e lactentes e a proibição do uso de colchões ou travesseiros excessivamente macios. Apesar dessas práticas preventivas serem amplamente reconhecidas, sua aplicação efetiva depende de esforços educativos consistentes, direcionados aos cuidadores e sustentados por campanhas públicas e orientações de profissionais de saúde.

Os achados destacam a necessidade urgente de intensificar ações educativas, especialmente em consultas de pré-natal, para garantir que os cuidadores compreendam e implementem práticas preventivas de forma eficaz. Ademais, a lacuna na disseminação de informações específicas sobre a SMSL reflete a insuficiência de políticas públicas e iniciativas sistemáticas que promovam a conscientização em larga escala. Nesse contexto, o papel dos profissionais de enfermagem é central, tanto na orientação direta aos cuidadores quanto no fortalecimento das práticas preventivas no âmbito da atenção básica.

Na Tabela 2, apresentam-se detalhadamente as principais intervenções descritas na literatura revisada, fornecendo uma visão abrangente das estratégias disponíveis e permitindo a análise crítica de sua aplicabilidade prática. A sistematização dessas intervenções oferece subsídios para o aprimoramento das políticas de saúde pública e para o fortalecimento do papel educativo dos profissionais de saúde na prevenção da SMSL.

Tabela 2 – Intervenções/Cuidados/ Medidas de prevenção da morte súbita do lactente

Número do Artigo	Fatores de risco/Intervenções/Cuidados/ Medidas de prevenção da morte súbita do lactente
1	Fator de risco: Inverno, dormir juntos com os pais e local mais frequente o domicílio. Medidas de prevenção: Investigação dos óbitos para elucidação dos fatores predominantes visando reduzir ou eliminar os riscos.
2	Medidas de prevenção: I é necessária a investigação adequada dos óbitos, capacitação dos médicos para sua identificação e realização de autópsia.
3	Fatores de risco: Inverno, mães fumantes, jovens com baixa escolaridade e renda, criança em posição lateral. Medidas de prevenção: Melhor preenchimento das fichas de investigação de óbitos padronizadas pelo Ministério da Saúde, orientações sobre a importância de a criança dormir em decúbito dorsal, políticas públicas antitabagismo especialmente durante gestação.
4	Fatores de risco: Mãe tabagista, dormir em posição prona e na mesma cama que os pais. Medidas de prevenção: Dormir em berço no mesmo quarto que os pais, usar colchões e travesseiros firmes, não fumar durante a gravidez e orientar cuidadores sobre as medidas de prevenção.
5	Fatores de risco: Inverno, tabagismo materno durante a gestação, condições socioeconômicas ruins. Medidas de prevenção: Dormir em posição decúbito dorsal

Fonte: Elaborado pela autora

Ainda com base na análise dos achados, nota-se um problema crônico relativo as atividades assistenciais da enfermagem no quesito orientação, neste caso em específico, sobre a SMSL. Haja vista que, orientações básicas fornecidas nas consultas de pré-natal poderiam

reduzir incidências desses óbitos. Com isso, apesar dos artigos tratarem de intervenções a serem executadas, discutiu-se muito superficialmente sobre quais as mais adequadas, haja vista que, o modo generalista de informar que as atividades de educação em saúde devem ser valorizadas sem especificar de que modo, enfraquece a discussão e o aprimoramento das práticas.

5. CONCLUSÃO

Em meio a escassez da literatura sobre o tema, quando cruzados os descritores, é possível identificar a limitação de aprofundamento sobre a assistência de enfermagem para as medidas de prevenção para a síndrome da morte súbita do lactente. Embora algumas medidas sejam orientadas e reduzam significativamente a ocorrência dos óbitos, ainda há um enorme déficit na literatura, bem como ações de educação em saúde que possam empoderar os cuidadores a respeito das ações protetivas, tanto perinatais, quanto pós-natais.

Por fim, embasados neste produto, sugere-se a realização de novas pesquisas no Brasil que possam discutir medidas de saúde pública voltadas para a redução de casos da SMSL. É imprescindível ações práticas que possam alterar o aumento dos fatores de risco e sobre as intervenções preventivas, tanto para os profissionais da área da saúde quanto à população.

6. REFERÊNCIAS

ANDERSON, H.R; DEREK G.C. Passive smoking and sudden infant death syndrome: review of the epidemiological evidence. **Thorax**, v. 52, p. 1003-1009, 1997.

BEZERRA, M.A.L. et al. Fatores associados ao conhecimento das mães sobre a Síndrome da Morte Súbita do Lactente. **Escola Anna Nery**, v. 19, n. 2, p. 303-309, 2015.

DAVID, M.M.C. et al. Prevenção da síndrome da morte súbita infantil na unidade de terapia intensiva neonatal, **Jornal de Pediatria**, v. 28, n. 6, p. 161-170, 2014.

FERNANDES, A. et al. Síndrome da morte súbita do lactente: o que sabem os pais. **Acta Pediátrica Portuguesa**, v. 43, n. 2, p. 59-62, 2012.

GALVÃO, T. F; PANSANI, T.S.A. Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: a recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, n. 2, p. 335-342, 2015.

MENDES, K.D.S; SILVEIRA, R.C.C.P; GALVÃO C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto e Contexto Enferm**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MOON, R.Y. Sids and Other Sleep-Related Infant Deaths: Expansion of Recommendations for a Safe Infant Sleeping Environment – Task Force on Sudden Infant Death Syndrome., **PEDIATRICS**, 128, 5, November 2011.

STONE, P.W. Poppingthe (PICO) question in research and evidence-based practice. **Applied Nursing Research**, v. 16, n. 2, p. 197-198, 2002.

URSI, E.S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005.